

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

**RESULTADOS DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
(IDS) - 2008**

Vitor Hugo Miro Couto Silva¹
Débora Gaspar Feitosa¹
Elisa de Castro Marques Ribeiro²

Fortaleza-CE
setembro/2010

¹ Analistas de Políticas Públicas da Diretoria de Estudos Sociais do IPECE.

² Técnica em Políticas Públicas da Diretoria de Estudos Sociais do IPECE.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Desirée Custódio Mota Gondim – Secretária

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Eveline Barbosa Silva Carvalho – Diretora Geral

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará é uma autarquia vinculada à Secretaria de Planejamento e Gestão do Governo do Estado do Ceará que tem como missão disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

End.: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora

Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N – Edifício SEPLAG – 2º andar

60830-120 – Fortaleza-CE

Telefones: (85) 3101-3521 / 3101-3496

Fax: (85) 3101-3500

www.ipece.ce.gov.br

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

ISSN:

Lista de Quadros, Gráficos e Figuras (MAPAS)

Quadros

QUADRO 1 – Nº de municípios de acordo com os seus conceitos relativos de acordo com o IDS-O – 2005 e 2008

QUADRO 2 – Nº de municípios de acordo com seus conceitos relativos por dimensões do IDS-O – 2005 e 2008

QUADRO 3 – Os 10 municípios em melhor e pior situação de acordo com o IDS-O Geral – 2008

QUADRO 4 – Desempenhos obtidos pelos 10 municípios em melhor situação para as dimensões de acordo com o IDS-O – 2008

QUADRO 5 – Resultados obtidos dos 10 municípios em pior situação para as dimensões de acordo com o IDS-O – 2008

QUADRO 6 – Nº de municípios de acordo com os seus conceitos relativos de acordo com o IDS-R – 2005 e 2008

QUADRO 7 – Nº de municípios de acordo com seus conceitos relativos por dimensões do IDS-R– 2005 e 2008

QUADRO 8 – Os 10 municípios em melhor e pior situação de acordo com o IDS-R Geral – 2008

QUADRO 9 – Desempenhos obtidos pelos 10 municípios em melhor situação para as dimensões de acordo com o IDS-R – 2008

QUADRO 10 – Resultados obtidos dos 10 municípios em pior situação para as dimensões de acordo com o IDS-R – 2008

QUADRO 11 – Indicadores do IDS-R – variações percentuais – 2005/2008

QUADRO 12 – Resultados da regressão relacionando IDS-R e IDS-O – 2005/2008

Gráficos

GRÁFICO 1 – Os 10 municípios que mais avançaram de acordo com o IDS-O Geral – variação percentual no período 2005/2008.

GRÁFICO 2 – Os 10 municípios que mais retrocederam de acordo com o IDS-O Geral – variação percentual no período 2005/2008.

GRÁFICO 3 – Os 10 municípios que mais avançaram de acordo com o IDS-O Geral 2005/2008 – N° de posições

GRÁFICO 4 – Os 10 municípios que mais retrocederam de acordo com o IDS-O Geral 2005/2008 – N° de posições

GRÁFICO 5 – IDS-O - Estado do Ceará - 2005/2008

GRÁFICO 6 – IDS-O por dimensão - Estado do Ceará - 2005/2008

GRÁFICO 7 – Os 10 municípios que mais avançaram de acordo com o IDS-R Geral – variação percentual no período 2005/2008.

GRÁFICO 8 – Os 10 municípios que mais retrocederam de acordo com o IDS-R Geral – variação percentual no período 2005/2008.

GRÁFICO 9 – Os 10 municípios que mais avançaram de acordo com o IDS-R Geral 2005/2008 – N° de posições

GRÁFICO 10 – Os 10 municípios que mais retrocederam de acordo com o IDS-R Geral 2005/2008 – N° de posições

GRÁFICO 11 – IDS-R - Estado do Ceará - 2005/2008

GRÁFICO 12 – IDS-R por dimensão - Estado do Ceará - 2005/2008

Figuras (Mapas)

FIGURA 1 –IDS-O (2005)

FIGURA 2 –IDS-O (2008)

FIGURA 3 –IDS-R (2005)

FIGURA 4 –IDS-R (2008)

Sumário

1. Introdução, 6

2. Mensurando a inclusão social no Ceará, 8

2.1 Metodologia, 9

2.1.1 Método de cálculo, 9

3. Os Resultados do IDS, 16

3.1 Os Resultado do IDS-O (2005-2008), 16

3.1.1 A distribuição espacial dos resultados - IDS-O, 17

3.1.2 Variação Percentual, 21

3.1.3 Variação no Ranking, 23

3.1.4 Considerações sobre o desempenho global no Estado: IDS-O do Ceará, 28

3.2 Os Resultados do IDS-R (2005-2008), 30

3.2.1 Distribuição Espacial dos Resultados – IDS-R, 30

3.2.2 Variação Percentual, 34

3.2.3 Variação no ranking, 36

3.2.4 Considerações sobre o desempenho global no Estado: IDS-R do Ceará, 40

4. A relação entre o IDS-R e o IDS-O, 43

4.1 Resultados Obtidos, 44

5. Considerações Finais, 46

6. Referências Bibliográficas, 47

7. Anexos, 48

1 INTRODUÇÃO

O Índice de Desenvolvimento Social (IDS) tem como objetivo de prover o Sistema de Inclusão Social com um indicador sintético e capaz de mensurar a inclusão social no Estado do Ceará.

Inspirado nas metas de Desenvolvimento do Milênio³, o Sistema de Inclusão Social tem a finalidade de monitorar as ações do Governo na área social e identificar os resultados destas⁴. Este sistema se insere no de Gestão por Resultados (GPR) adotado pelo Governo do Estado do Ceará.

Neste cenário, o IDS atende a visão de que a mensuração da inclusão social constitui-se em um dos principais instrumentos disponíveis aos gestores públicos para a racionalização dos recursos e para o planejamento consistente das ações públicas e por essa razão o acompanhamento dos indicadores vem sendo realizado anualmente (ver Holanda et al., 2003b, 2004, 2006a, 2006b e 2007).

Uma característica de destaque do IDS é a distinção entre indicadores de resultado, que medem em última análise a eficácia das propostas e programas estabelecidos, e indicadores de oferta, que é onde a administração pública pode (direta e indiretamente) intervir efetivamente. Esta separação permite identificar causalidade para determinados resultados, visto que mudanças na oferta de serviços públicos tendem a explicar mudanças no desenvolvimento social dos municípios (Holanda et al., 2007).

Esses indicadores possibilitam o acompanhamento, por parte da sociedade e de técnicos do Governo, do desempenho do Estado e de seus municípios. Permitem, também, corrigir rumos indesejados, além de servirem como instrumento de avaliações periódicas, tendo em vista solucionar problemas e promover o bem-

³ Estabelecidas na Declaração do Milênio pela Assembléia das Nações Unidas em 8 de setembro de 2000.

⁴ Decreto nº 27.059, de 26 de maio de 2003.

estar da população, principalmente a menos favorecida.

Desta forma, os indicadores propostos, além de serem um instrumento de mobilização, principalmente pelo subsequente estabelecimento de metas e seu acompanhamento, são elementos de orientação para o gasto público.

A proposta do presente trabalho é dar continuidade ao levantamento de informações e indicadores sociais e o cálculo de análise do Índice de Desenvolvimento Social (IDS), com vistas a retratar a inclusão social no Estado do Ceará nos últimos anos.

Os resultados e índices calculados para o período 2005-2008 são apresentados ao longo da seção 3. Nos anexos deste texto, também são apresentados os índices calculados por dimensão para cada município, bem como mapas que possibilitam visualizar a distribuição espacial dos índices para cada dimensão.

1 MENSURANDO A INCLUSÃO SOCIAL NO CEARÁ

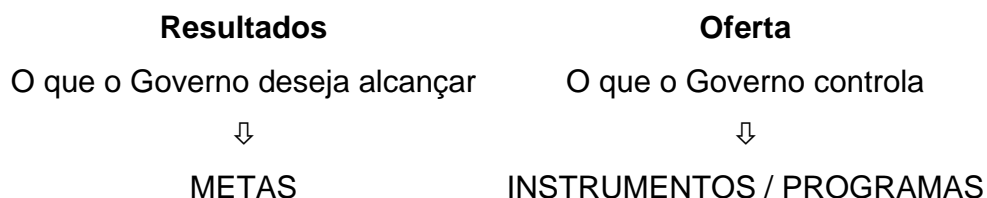
Mensurar a inclusão social é tarefa complexa. Não existe uma única forma ou metodologia e, além disso, nem sempre estão disponíveis informações necessárias para esta tarefa.

Com relação ao objetivo de elaborar e calcular medidas para a inclusão social, pelo menos ao interesse das políticas públicas, aparentemente existe uma ideia mais consensual. Desta forma, podemos definir que o objetivo da mensuração é embasar políticas de planejamento público que promovam a equidade no acesso da população aos benefícios das políticas públicas.

No Estado do Ceará, a análise da inclusão social vem sendo realizada através do Índice de Desenvolvimento Social (IDS). Trata-se de um índice sintético construído a partir de indicadores de oferta de serviços públicos e de resultados destes serviços. Sua funcionalidade é fornecer informações que ofereçam subsídios para a formulação e avaliação das políticas e programas realizados pelo Governo do Estado do Ceará.

Uma característica importante deste índice, que o diferencia da maioria dos índices (e indicadores) sociais desenvolvidos na literatura, é a sua divisão em duas dimensões de política. A primeira refere-se aos objetivos finais alcançados em termos de inclusão, e a segunda dimensão relaciona-se aos meios (instrumentos) empregados pelo Governo para alcançar tais objetivos. Esta separação é importante porque, apesar das prioridades serem os resultados, o governo só possui controle sobre a oferta de serviços públicos (Holanda *et al*, 2007).

O esquema abaixo apresenta de forma sintética as duas dimensões do IDS.



Considerando estas duas dimensões de política, foram estabelecidos: o Índice de Desenvolvimento Social de Resultados (IDS-R), que reflete os resultados obtidos por cada município, e o Índice de Desenvolvimento Social de Oferta (IDS-O), que afere o nível de oferta de serviços públicos na área social.

2.1 Metodologia

O IDS (Oferta e Resultado) utiliza indicadores relacionados às principais dimensões de ação do Governo na área social. O método de cálculo do IDS abrange indicadores relacionados à saúde, à educação, às condições de moradia e ao emprego e renda.

2.1.1 Método de Cálculo

Pelo fato de os indicadores selecionados para cada dimensão que compõe os IDS's serem mensurados em diferentes unidades de medida e com diferentes amplitudes de variação, eles são transformados em medidas adimensionais com magnitude entre 0 e 1, com o objetivo de uniformizar as medidas. Estas novas medidas podem ser definidas como indicadores padronizados a serem obtidos da seguinte forma:

$$I_{pi} = \frac{I_i - I_{\min}}{I_{\max} - I_{\min}}$$

, onde:

I_{pi} = valor do indicador padronizado do município i;

I_i = valor do indicador do município i;

I_{\min} = valor do limite inferior do indicador;

I_{\max} = valor do limite superior indicador.

Os valores máximos e mínimos não são, necessariamente, valores encontrados entre os observados. Podem ser valores de referência definidos *a priori*. Caso o indicador expresse um atributo negativo e se queira inverter esta lógica, substitua-se o valor mínimo pelo valor máximo.

O procedimento acima é realizado para cada indicador de cada uma das dimensões incorporadas na construção do índice. Essa transformação faz dos indicadores medidas relativas. No entanto, o emprego de limites inferiores e superiores fixos permite, também, analisar sua evolução ao longo do tempo.

Obtidos os indicadores, para calcular o IDS de cada município em cada dimensão, utiliza-se o seguinte procedimento:

$$IDS_{ij} = \frac{\mu_{ij}}{1 + (\sigma_{ij}/2)}$$

IDS_{ij} = Índice de Desenvolvimento Social do município i na dimensão j;

μ_{ij} = Média dos indicadores padronizados do município i na dimensão j; e

σ_{ij} = Desvio-padrão dos indicadores padronizados do município i na dimensão j.

O índice final – IDS – é uma média ponderada dos índices das dimensões calculado da seguinte forma:

$$IDS = 0,25 \times (IDS_{EDUC} + IDS_{SAU} + IDS_{HAB} + DS_{EMP})$$

Onde, IDS_{EDUC} , IDS_{SAU} , IDS_{HAB} e IDS_{EMP} , representam respectivamente, os índices parciais para cada uma das dimensões abordadas: saúde, educação, condições de moradia e emprego e renda⁵.

Assim, o IDS-O passa a ser composto pelos seguintes indicadores:

a) *Educação*

- Proporção de professores do Ensino Fundamental com grau de formação superior: percentual de funções docentes com grau de formação de nível superior no Ensino Fundamental;
- Proporção de professores do Ensino Médio com grau de formação superior: percentual de funções docentes com grau de formação de nível superior no ensino médio;
- Relação de bibliotecas, salas de leitura e laboratórios de informática por escola pública: razão entre o número de bibliotecas, salas de leitura e laboratórios de informática e o total de escolas públicas;
- Relação de equipamentos de informática por escola pública: razão entre o número de equipamentos de informática e o total de escolas públicas.

b) *Saúde*

- Proporção da população coberta pelo Programa Saúde da Família (PSF): percentual da população total coberta pelo PSF.
- Proporção de crianças menores de 2 anos acompanhadas: percentual de crianças menores de 2 anos acompanhadas em relação ao total de crianças menores de 2 anos;
- Proporção de gestantes assistidas no 1º trimestre de gravidez: percentual de gestantes acompanhadas no 1º trimestre de gravidez em

⁵ Dada a padronização dos indicadores, o IDS também tem seus valores no intervalo de 0 a 1.

relação ao total de gestantes acompanhadas no ano;

- Profissionais de saúde por mil habitantes: razão entre o nº de Profissionais de saúde do SUS e a população total, multiplicada por mil;

c) *Condições de Moradia*

- Taxa de cobertura de abastecimento de água urbano: percentual da população beneficiada com abastecimento de água;
- Taxa de cobertura de esgotamento sanitário urbano: percentual da população beneficiada com esgotamento sanitário urbano.

d) *Emprego e renda*

- Relação da malha rodoviária pavimentada pela área do município: razão entre a extensão da malha rodoviária pavimentada e a área do município.
- Operações de Créditos/Depósitos Totais: Razão entre as operações de crédito e o volume de depósitos à vista (privados e do governo) e a prazo. A fonte de dados utilizada neste caso foi o Banco Central do Brasil (BACEN).
- Percentual de pessoas com 12 anos ou mais anos de estudo: Razão entre a estimativa do número de pessoas com Ensino Médio completo⁶ e a estimativa populacional do IBGE multiplicada por 100%.
- Investimento/Receita Corrente Líquida: Razão entre o valor das despesas com investimento e as despesas correntes do município. As informações utilizadas para o cálculo deste indicador são provenientes da Secretaria do Tesouro Nacional (STN).
- PIB per capita real defasado: Razão entre o Produto Interno Bruto a preços de mercado a valores constantes de 2006, deflacionado pelo Deflator do Produto, e a estimativa populacional, ambos em valores

⁶ Essa estimativa foi feita agregando-se, a cada ano, o número de concludentes do Ensino Médio, segundo o INEP e a Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC), à população com 12 anos de estudo ou mais obtida da contagem da população do IBGE em 1996.

defasados em um período. As fontes deste indicador foram o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o IPECE.

Com relação ao cálculo do IDS-R, este passa a ser composto pelos seguintes indicadores:

a) Educação

- Taxa de escolarização no Ensino Fundamental: percentual de matrículas da população de 7 a 14 anos no Ensino Fundamental em relação à população de 7 a 14 anos;
- Taxa de escolarização no Ensino Médio: percentual de matrículas da população de 15 a 19 anos no Ensino Médio em relação à população de 15 a 19 anos; e
- Taxa de aprovação no 5º ano do Ensino Fundamental: percentual de alunos aprovados no 5º ano em relação à matrícula final no 5º ano;
- Taxa de aprovação no 3º ano do Ensino Médio: percentual de alunos aprovados no 3º ano em relação à matrícula final no 3º ano;
- Média das notas dos alunos do 5ª ano do Ensino Fundamental: Médias municipal obtida a partir do resultado médio das notas das provas de português e matemático aplicadas aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.

b) Saúde

- Taxa de mortalidade infantil⁷: razão entre o total de óbitos de menores de um ano ocorridos e o total de nascidos vivos, multiplicada por mil; e
- Taxa de internação por AVC: razão entre o nº de internações por Acidente Vascular Cerebral (AVC) e a população total, multiplicada por 10 mil.

⁷ A taxa de mortalidade infantil apresentada consiste na média agrupada de três anos: do ano referido e dos dois anteriores, visando-se reduzir a variabilidade deste indicador, que é muito sensível a pequenas variações no número de óbitos infantis.

c) *Condições de Moradia*

- Proporção de moradores de domicílios urbanos com abastecimento de água: percentual de moradores de domicílios urbanos conectados à rede de abastecimento de água em relação ao total de moradores de domicílios urbanos; e
- Proporção de moradores de domicílios urbanos com esgotamento sanitário: percentual de moradores de domicílios urbanos conectados à rede de esgoto em relação ao total de moradores de domicílios urbanos.





d) *Emprego e renda*

- Índice de qualidade do emprego formal: percentual de empregados formais que recebem mais de 2 salários mínimos em relação ao número total de empregados formais; e
- Empregos Formais *per capita*: Razão entre o número de empregos formais e a estimativa populacional (com 15 anos ou mais) do município. Neste caso, as fontes utilizadas foram RAIS/MTE e IBGE.
- Log do número total de estabelecimentos com mais de 20 empregados⁸: Logaritmo natural do número total de estabelecimentos com mais de 20 empregados. Mais uma vez, são utilizados dados provenientes da RAIS/MTE.
- Consumo residencial médio de energia elétrica: razão entre o consumo de energia elétrica residencial e o total de consumidores residenciais;

A avaliação final do IDS obtido para cada município de acordo com uma classificação por conceitos permanece sem alterações em relação às metodologias anteriores. Nesta etapa da avaliação, os municípios (e o Estado) são, portanto, classificados em quatro categorias de acordo com o valor dos

⁸ Exceto da administração pública.

índices obtidos (de resultado ou de oferta) e, então, recebem um conceito (caracterizado por uma cor) de acordo com o seu valor. Cada município pode ser posicionado em termos relativos como ruim (vermelho), regular (amarelo), bom (verde) ou ótimo (azul), da seguinte forma:

- $0,000 \leq \text{IDS} < 0,300 \Rightarrow$ ruim 
- $0,300 \leq \text{IDS} < 0,500 \Rightarrow$ regular 
- $0,500 \leq \text{IDS} < 0,700 \Rightarrow$ bom 
- $0,700 \leq \text{IDS} \leq 1,000 \Rightarrow$ ótimo 

Portanto, estas são categorias que agrupam municípios de acordo com o seu nível de desenvolvimento social, na tentativa de selecionar aqueles que apresentam, de uma forma geral, características semelhantes⁹.

Obviamente, existe uma razoável heterogeneidade entre os municípios cearenses e, como consequência, pode haver casos em que municípios com uma série de características discrepantes se situem no mesmo grupo, pois, diante de uma análise mais integrada e abrangente de suas características, pode-se constatar que seus níveis de desenvolvimento social apresentam uma razoável semelhança.

⁹ No caso, deve-se perceber que a padronização entre 0 e 1 transforma os resultados em uma escala relativa, ou seja, permite que os indicadores de cada município possam ser comparados aos demais.

2 OS RESULTADOS DO IDS

3.1 Os Resultados do IDS-O (2005-2008)

Nesta seção, serão apresentados os resultados do Índice de Desenvolvimento Social de Oferta, seguindo a metodologia apresentada anteriormente.

Os índices para os anos compreendidos entre 2005 e 2007 foram recalculados com o intuito de promover a comparação dos resultados obtidos em 2008 com os anos anteriores e traçar a evolução das condições de oferta dos serviços nas dimensões abordadas.

3.1.1 Distribuição Espacial dos Resultados – IDS-O

O IDS-O reflete as condições de oferta de serviços de educação, saúde, das condições de habitação (basicamente saneamento básico) e das condições para emprego e renda da população cearense. O Quadro 1 apresenta a distribuição do número de municípios classificados em cada conceito atribuído aos valores do IDS-O para o período 2005/2008.

Quadro 1
Nº de municípios de acordo com os seus conceitos relativos de acordo com o IDS-O – 2005/2008

Conceito	ANO			
	2005	2006	2007	2008
Ótimo	0	0	0	0
Bom	3	7	9	6
Regular	155	162	168	171
Ruim	26	15	7	7

Fonte: IPECE.

Com base nas informações apresentadas no Quadro 1, podemos inferir que a distribuição dos municípios cearenses de acordo com os conceitos atribuídos aos valores do IDS-O, apresenta uma melhora relativa no período. Embora nenhum município tenha obtido conceito ótimo e ainda são poucos os que obtêm o

conceito bom, o número de municípios avaliados com o conceito regular aumentou, enquanto houve uma redução significativa no número de municípios com conceito ruim ao longo do período.

O Quadro 2, por sua vez, busca retratar a evolução no N° de municípios em termos dos conceitos relativos, para cada uma das quatro dimensões. Ele sintetiza os índices obtidos para os anos de 2005 e 2008. Neste quadro observa-se uma melhora significativa no desempenho dos municípios nas dimensões de educação e saúde, com uma quantidade representativa de municípios evoluindo do conceito ruim para regular (em educação) e do conceito regular para bom (em saúde).

A dimensão de emprego e renda apresenta-se em um quadro preocupante. Em 2008, com exceção de 7 municípios, que obtiveram conceito regular, sendo eles: Maracanaú, Fortaleza, Eusébio, Jaguaribe, Horizonte, Forquilha, Limoeiro do Norte; todos os demais municípios cearenses apresentaram conceito ruim. Este resultado pode indicar uma forte deficiência na oferta de infra-estrutura com potencial de geração de emprego e renda por todo o Estado do Ceará.

QUADRO 2
N° de municípios de acordo com seus conceitos relativos
por dimensões de acordo com IDS-O – 2005 e 2008

	IDS-O Educação		IDS-O Saúde		IDS-O Habitação		IDS-O Emprego e Renda	
	2005	2008	2005	2008	2005	2008	2005	2008
Ótimo	1	0	5	11	9	5	0	0
Bom	5	14	122	157	15	18	0	0
Regular	148	157	54	15	115	122	1	7
Ruim	30	13	3	1	45	39	183	177

Fonte: IPECE.

Resumindo o ranking dos municípios, o Quadro 3 apresenta os dez municípios em melhor e pior situação relativa em 2008 de acordo com o IDS-O.

Conforme o quadro ilustra, a capital Fortaleza foi o município com a melhor oferta de serviços na área social.

QUADRO 3
Os 10 municípios em melhor e pior situação
de acordo com o IDS-O Geral – 2008

Os dez melhores		Os dez piores	
Brejo Santo	0.561	Monsenhor Tabosa	0.312
Pacoti	0.560	Saboeiro	0.305
Barbalha	0.545	Quiterianópolis	0.303
Sobral	0.542	Cariré	0.298
Paraipaba	0.510	Pires Ferreira	0.293
Juazeiro do Norte	0.501	Itatira	0.293
Quixelô	0.491	Caridade	0.291
Jaguaribara	0.490	Salitre	0.291
Aratuba	0.482	Ibaretama	0.276
Fortaleza	0.481	Granja	0.209

Fonte: IPECE.

Dentre estes dez municípios com o melhor desempenho na oferta de serviços nas áreas sociais, quatro figuraram entre os dez melhores em todos os anos considerados (2005-2008): Fortaleza, Brejo Santo, Pacoti e Jaguaribara.

Fortaleza destaca-se nas dimensões de saúde e habitação, embora o desempenho não seja regular. Na dimensão de educação, Fortaleza obteve um indicador considerado bom em 2008, mas nos três anos anteriores estava obtendo indicador ótimo. Na dimensão habitação o mesmo ocorreu; indicador bom em 2005 e 2006, e indicador bom nos anos de 2007 e 2008. Na dimensão emprego e renda, Fortaleza também se destaca quando comparada com os demais municípios do Estado; sinal da concentração de oportunidades na capital cearense.

Observa-se que a dimensão que mais diferencia os municípios com melhor classificação com relação aos demais é a Habitação, em que os dez melhores municípios nesta dimensão predominam conceitos ótimos e bons.

Com exceção de Fortaleza, os demais também apresentam um bom desempenho na dimensão de saúde.

Dentre os dez municípios de melhor classificação em 2008 no IDS-O, sete já figuravam entre os 10 primeiros desde 2005. São eles: Brejo Santo, Pacoti, Barbalha, Sobral, Paraipaba, Jaguaribara e Fortaleza.

O Quadro 4 apresenta uma decomposição do índice de acordo com as dimensões, buscando retratar em quais setores os 10 municípios com o melhor desempenho relativo no IDS-O em 2008.

QUADRO 4
Desempenhos obtidos pelos 10 municípios em melhor situação para as dimensões de acordo com o IDS-O – 2008

	Educação	Saúde	Habitação	Emprego e Renda
Brejo Santo	Amarelo	Verde	Azul	Vermelho
Pacoti	Amarelo	Verde	Azul	Vermelho
Barbalha	Amarelo	Azul	Verde	Vermelho
Sobral	Verde	Azul	Verde	Vermelho
Paraipaba	Amarelo	Verde	Azul	Vermelho
Juazeiro do Norte	Verde	Verde	Verde	Vermelho
Quixelô	Vermelho	Verde	Azul	Vermelho
Jaguaribara	Amarelo	Verde	Azul	Vermelho
Aratuba	Verde	Verde	Verde	Vermelho
Fortaleza	Verde	Amarelo	Verde	Amarelo

Fonte: IPECE.

Neste Quadro pode-se observar municípios menores obtendo destaque por conseguirem boas condições de oferta, principalmente nos serviços de habitação e saúde. É muito provável que estes serviços sejam ofertados em uma escala ótima nestes municípios. No caso de Fortaleza, talvez seja a necessidade

de vultuosos recursos para sustentar a qualidade de serviços em educação, saúde e habitação em grande escala o fator determinante do desempenho.

O município de Brejo Santo vem se destacando principalmente nas dimensões de saúde e habitação. O desempenho nestas dimensões é demonstrado desde 2005. A habitação também é o “ponto forte” dos municípios de Pacoti, Paraipaba e Jaguaribara. E os indicadores de saúde foram o diferencial do município de Barbalha nos 4 anos analisados.

Nota-se também que mesmo entre os municípios que obtiveram o melhor desempenho, quanto à dimensão Emprego e Renda ainda representa um desafio em termos de oferta. Também pode ser evidenciado que as dimensões Saúde e Habitação são determinantes para o bom desempenho relativo destes municípios.

Dentre os 10 municípios com o pior desempenho relativo, o Município de Granja situa-se na última posição. Este município, junto com o Município de Ibareta se apresenta como destaques negativos em todos os anos analisados. Outro município que aparecem entre os dez piores em todos os anos analisados é de Caridade.

Se a dimensão Habitação qualifica bem os melhores desempenhos municipais na oferta, ela também é responsável pelo baixo desempenho dos municípios em pior situação relativa. Seis dos 10 municípios em pior situação, obtiveram a pior classificação na dimensão relacionada às condições de moradia. O Quadro 5 apresenta o desempenho destes municípios para as dimensões consideradas.

QUADRO 5
Resultados obtidos dos 10 municípios em pior situação para as dimensões de acordo com o IDS-O – 2008

	Educação	Saúde	Habitação	Emprego e Renda
Monsenhor Tabosa	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Vermelho
Saboeiro	Amarelo	Verde	Vermelho	Vermelho
Quiterianópolis	Vermelho	Amarelo	Amarelo	Vermelho
Cariré	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Vermelho
Pires Ferreira	Amarelo	Verde	Vermelho	Vermelho
Itatira	Amarelo	Amarelo	Vermelho	Vermelho
Caridade	Vermelho	Verde	Vermelho	Vermelho
Salitre	Vermelho	Verde	Amarelo	Vermelho
Ibaretama	Vermelho	Verde	Vermelho	Vermelho
Granja	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho

Fonte: IPECE.

A dimensão Saúde apresenta valores bons e razoáveis para estes municípios, o que pode indicar uma melhora na oferta de serviços de saúde no Estado do Ceará. Com relação à dimensão Emprego e Renda, os resultados apontam um desempenho ruim, mas esta é uma condição observada em quase todos os municípios cearenses, com exceção de sete municípios, sendo eles: Maracanaú, Eusébio, Jaguaribe, Horizonte, Forquilha, Limoeiro do Norte e a capital Fortaleza.

3.1.2 Variação Percentual

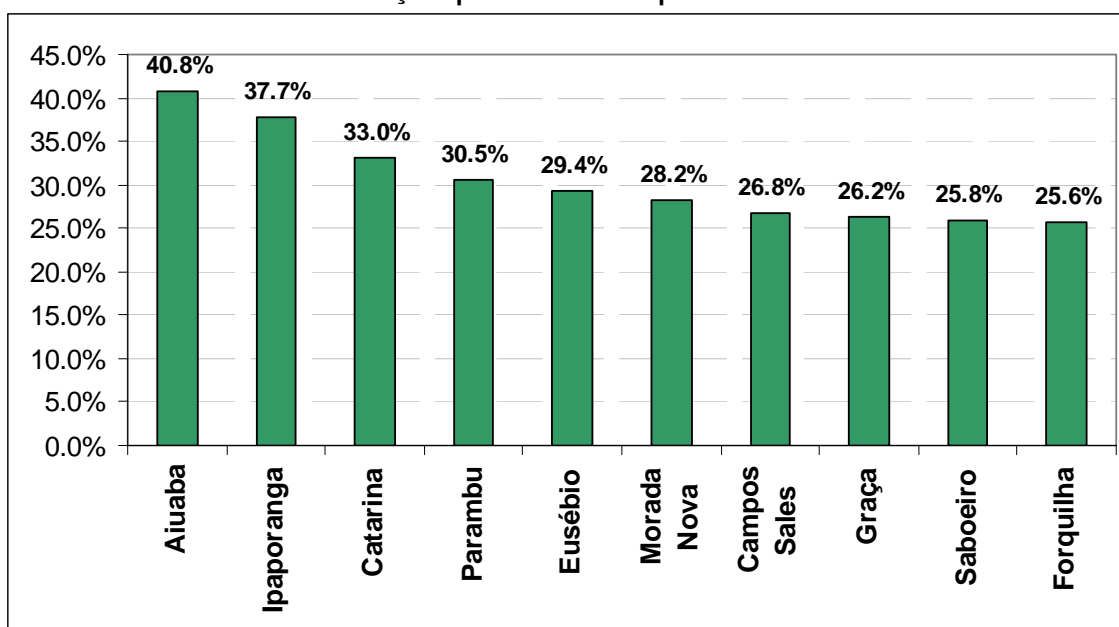
Também devemos considerar de grande importância a análise das alterações no desempenho dos municípios ao longo do período considerado (2005-2008). Por meio da variação percentual podemos avaliar o desempenho absoluto dos municípios em relação a um ano de referência (2005) e observar a sua evolução ao longo do tempo. Desta forma, podemos classificar os municípios que mais avançaram e os que menos avançaram (ou retrocederam) em relação ao cenário observado em 2005.

É extremamente importante analisar as variações das condições sociais dos municípios em termos absolutos, pois a melhora de um município em termos

relativos não garante que ele apresente condições sociais desejáveis. Além disso, variações absolutas nesse indicador refletem os esforços para a melhoria das condições sociais da população cearense (Holanda et al. 2007).

Considerando a variação percentual no IDS-O geral, os Gráficos 1 e 2 apresentam os 10 municípios que mais avançaram e os 10 que menos avançaram, respectivamente.

GRÁFICO 1
Os 10 municípios que mais avançaram de acordo com o IDS-O Geral – variação percentual no período 2005/2008.

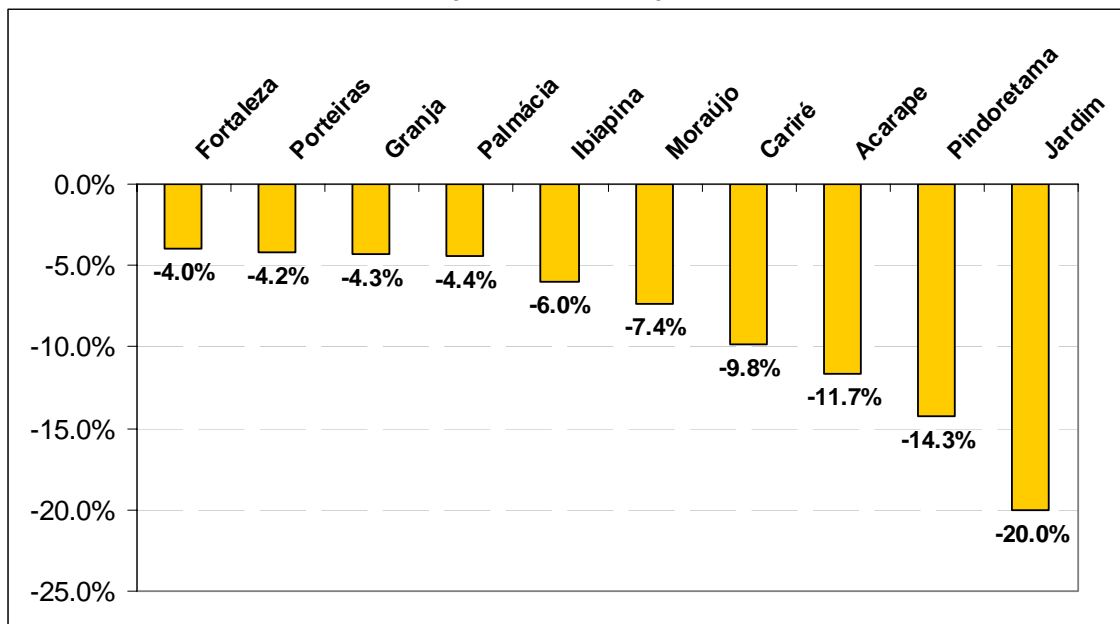


Fonte: IPECE.

Considerando a informação do Gráfico 1, os municípios que mais avançaram foram os de Aiuaba, Ipaporanga, Catarina, Parambu, Eusébio, Morada Nova, Campos Sales, Graça, Saboeiro e Forquilha.

Dentre os municípios que menos avançaram, na verdade retrocederam, são os de Jardim, Pindoretama, Acarape, Cariré, Moraújo, Ibiapina, Palmácia, Granja, Porteiras e a Fortaleza.

GRÁFICO 2
Os 10 municípios que mais retrocederam de acordo com o
IDS-O Geral – variação percentual no período 2005/2008.



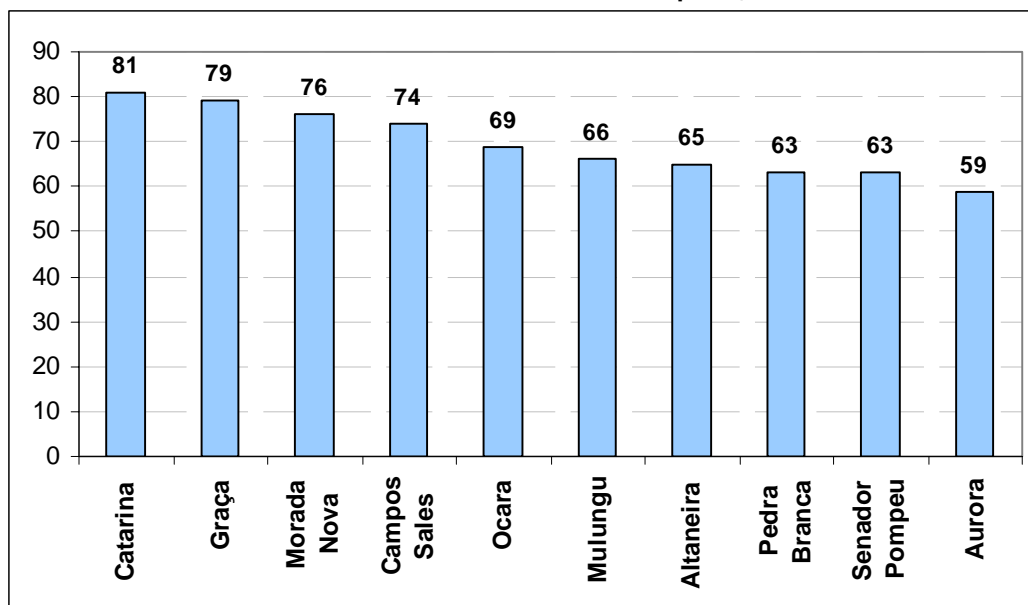
Fonte: IPECE.

3.1.3 Variação no ranking

Também podemos avaliar o desempenho dos municípios ao longo do tempo em termos relativos, pela mudança de posições no ranking. Isso pode ser realizado compondo a variação no número de posições ocupadas no ranking, elaborado a partir do valor do IDS-O de cada município. Os gráficos 3 e 4, abaixo, apresentam os 10 municípios que mais avançaram e os 10 que menos avançaram, respectivamente, de acordo com este critério.

No Gráfico 3, podemos observar que os municípios que mais avançaram em termos relativos foram: Catarina, Graça, Morada Nova, Campos Sales, Ocara, Mulungu, Altaneira, Pedra branca, Senador Pompeu e Aurora. Destes os municípios de Catarina, Graça, Morada Nova, Campos Sales também se destacaram em termos da variação percentual em relação a 2005. O desempenho destes municípios deve-se a uma melhora conjunta nas dimensões de educação, saúde e habitação.

GRÁFICO 3
Os 10 municípios que mais avançaram de acordo com o
IDS-O Geral 2005/2008 – N° de posições

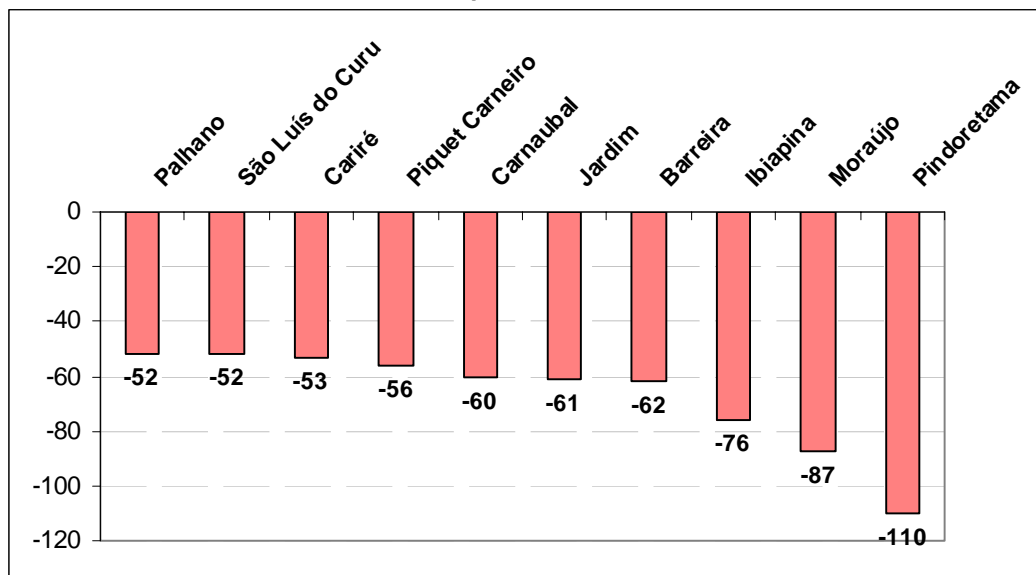


Fonte: IPECE.

No Gráfico4, identificamos os 10 municípios que apresentaram um retrocesso em termos de evolução no ranking. Destes municípios, destacamos os que também obtiveram um resultado considerado ruim em termos de variação percentual, que são os Municípios de Cariré, Jardim, Ibiapina, Moraújo e Pindoretama.

Entre os dez municípios com os piores desempenhos não houve uma dimensão que dominasse de forma predominante. O que foi possível notar é que a queda no ranking deveu-se principalmente a uma relativa estabilidade, enquanto outros municípios apresentaram melhoras nos indicadores.

GRÁFICO 4
Os 10 municípios que mais retrocederam de acordo com o IDS-O Geral 2005/2008
- Nº de posições



Fonte: IPECE.

A distribuição espacial da classificação dos municípios cearenses no IDS-O e a evolução deste indicador no período 2005-2008 podem ser visualizadas por intermédio dos mapas das Figuras 1 e 2. No primeiro mapa tem-se a distribuição do IDS-O por município em 2005. É possível visualizar a predominância dos municípios classificados com conceito regular, a presença de muitos municípios com o conceito ruim e um único município com o conceito bom.

A Figura 2 apresenta o mapa com a situação em 2008. Neste mapa pode-se observar a evolução dos indicadores no período (2005-2008), permanecendo apenas um município classificados com o conceito bom e a redução de municípios classificados com o conceito ruim. No entanto, a predominância de municípios classificados com índices regulares.

Figura 1: IDS-O (2005)

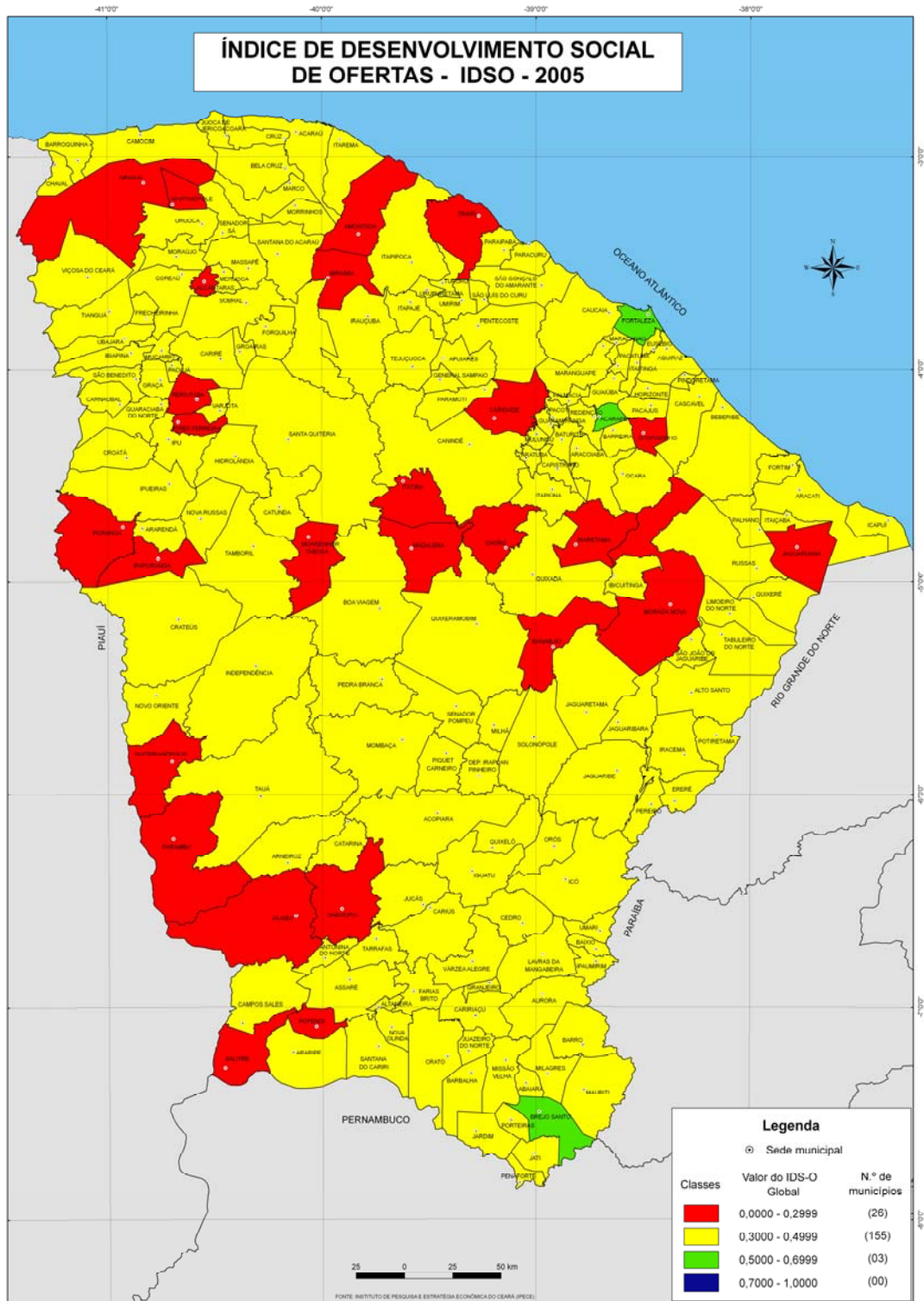
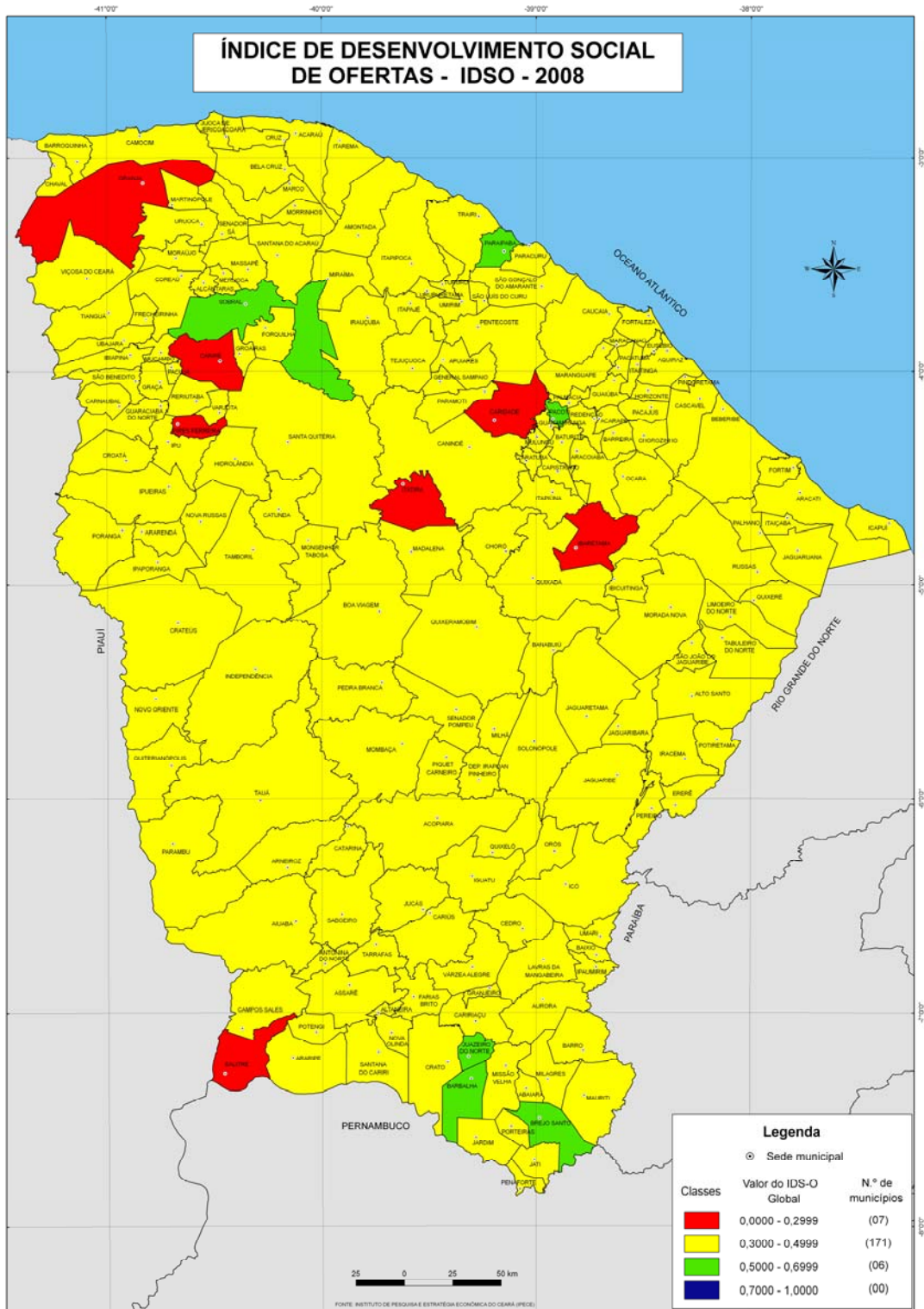
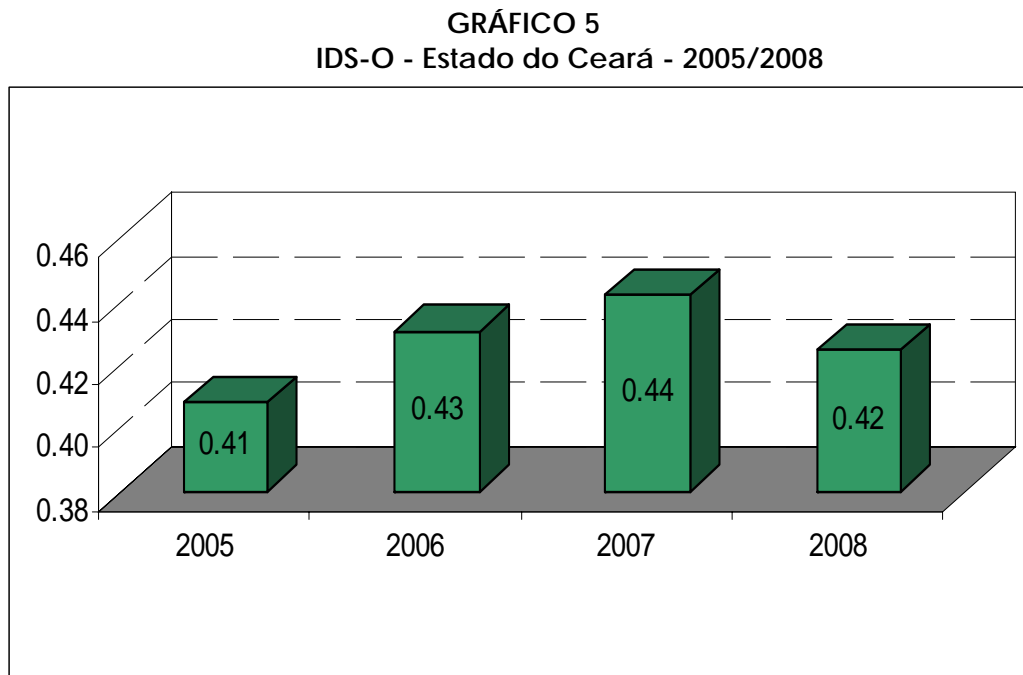


Figura 2: IDS-O (2008)



3.1.4 Considerações sobre o desempenho global no Estado: IDS-O do Ceará

Considerando o resultado do IDS-O geral para o Estado do Ceará, verifica-se que o índice apresentou uma tendência crescente nos três primeiros anos e decaindo no ano de 2008. Este resultado pode ser visto claramente no Gráfico 5.

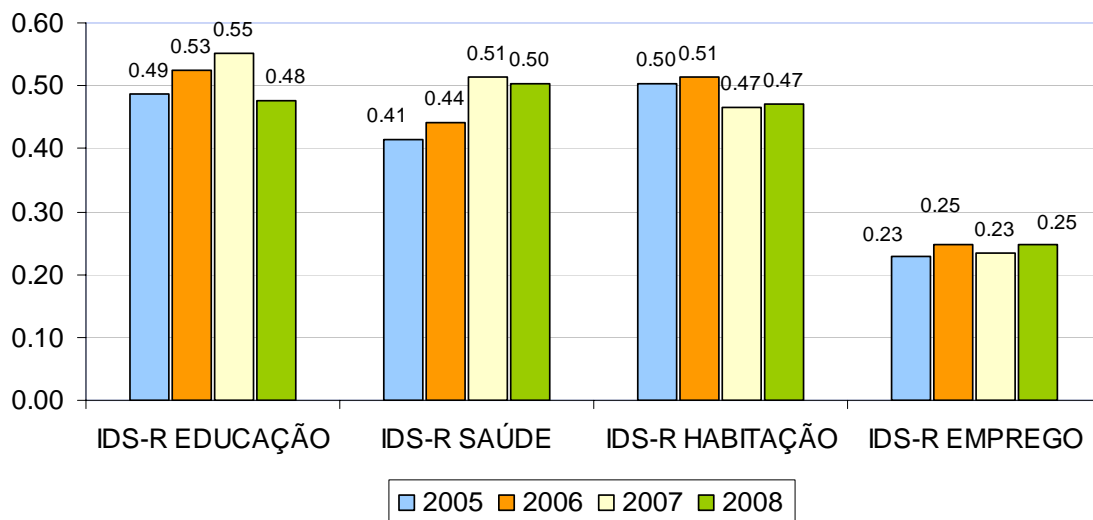


Fonte: IPECE.

Se considerarmos cada uma das dimensões que compõe o índice, podemos analisar de forma mais detalhada o desempenho do Estado do Ceará ao longo do período. A evolução do IDS de cada dimensão para o Ceará é apresentada no Gráfico 6, a seguir.

Com relação à educação e saúde, podemos observar que segue a tendência do índice em geral, ou seja, o crescimento foi uniforme nos três primeiros anos descritos, havendo uma pequena retração no último ano; a dimensão Habitação apresentou um retrocesso em 2007 e manteve-se praticamente no mesmo patamar em 2008; já a dimensão Emprego e Renda apresenta uma situação praticamente estável.

GRÁFICO 6
IDS-O por dimensão - Estado do Ceará - 2005/2008



Fonte: IPECE.

Mais especificamente, considerando as variações dos indicadores que compõem as dimensões do IDS-O, constata-se, de uma forma geral, que as condições de oferta de serviços na área social apresentaram uma evolução satisfatória durante o período analisado.

3.2 Os Resultados do IDS-R (2005-2008)

Nesta seção serão apresentados os resultados do Índice de Desenvolvimento Social de Resultado, seguindo o método apresentado anteriormente. O IDS-R retrata o desenvolvimento social dos municípios cearenses em termos dos resultados que caracterizam diretamente o bem-estar da população.

3.2.1 Distribuição Espacial dos Resultados – IDS-R

O IDS-R reflete os resultados realizados nas áreas de educação, saúde, nas condições de habitação (basicamente saneamento básico) e nas condições para emprego e renda da população cearense. O Quadro 6 apresenta a distribuição do número de municípios classificados em cada conceito atribuído aos valores do IDS-R para o período 2005/2008.

Quadro 6
Nº de municípios de acordo com os seus conceitos relativos e com o IDS-R – 2005 e 2008

Conceito	ANO			
	2005	2006	2007	2008
Ótimo	0	0	0	0
Bom	11	13	14	15
Regular	159	160	169	164
Ruim	14	11	1	5

No Quadro 6 é possível observar que até 2007 tem-se uma queda do número de municípios com o conceito ruim e aumento entre os que exibem conceito regular. Em 2008, o número de municípios com conceito ruim aumentou e o de municípios com conceito regular caiu. Mas também observa-se o aumento do número de municípios que obtiveram o resultado bom, apesar de ainda serem poucos, enquanto nenhum município obteve o conceito ótimo.

O Quadro 7 busca retratar a evolução do número de municípios classificados em cada classe, para cada uma das quatro dimensões. Ele sintetiza os índices obtidos para os anos de 2005 e 2008.

Quadro 7
Nº de municípios de acordo com os seus conceitos relativos por
dimensões do IDS-R – 2005 e 2008

	IDS-R Educação		IDS-R Saúde		IDS-R Habitação		IDS-R Emprego e Renda	
	2005	2008	2005	2008	2005	2008	2005	2008
Ótimo	0	34	14	14	5	4	0	0
Bom	105	139	83	72	12	16	2	2
Regular	77	11	75	88	79	138	15	13
Ruim	2	0	12	10	88	26	167	169

Fonte: IPECE.

Neste quadro, observa-se uma melhora evidente no desempenho dos municípios nas dimensões Educação e Habitação. Na dimensão Educação, o avanço foi significativo. Em 2008, a grande maioria dos municípios obteve o conceito ótimo e bom e não ocorreu nenhum conceito ruim nesta dimensão.

O resultado da dimensão Saúde pode ser considerada estável entre os dois períodos. Observa-se a regularidade de municípios classificados com o conceito ótimo em 2008, mas preocupa o fato de alguns terem migrado do conceito bom para o conceito regular.

A dimensão Habitação apresenta um bom desempenho. Temos uma forte redução no número de municípios com o conceito ruim e um aumento no número de municípios classificados como regulares e bons.

Com relação à dimensão Emprego e Renda, é a que se apresenta de forma mais concentrada, com apenas dois municípios classificados com o conceito bom, alguns poucos com o conceito regular e a grande maioria apresenta o conceito ruim. Com relação à sua evolução, da mesma forma que no indicador de oferta, esta permaneceu praticamente estável no período.

O quadro 8 apresenta os dez municípios em melhor e pior situação relativa em 2008 de acordo com o IDS-R.

QUADRO 8

Os 10 municípios em melhor e pior situação de acordo com o IDS-R Geral – 2008

Os dez melhores		Os dez piores	
Brejo Santo	0.645	Umari	0.328
Sobral	0.593	Aiuaba	0.324
Fortaleza	0.572	Saboeiro	0.324
Jucás	0.552	Morrinhos	0.316
Itapipoca	0.547	Alto Santo	0.311
Crato	0.545	Ipaumirim	0.278
Quixelô	0.545	Salitre	0.277
Jaguaribara	0.530	Potiretama	0.276
Juazeiro do Norte	0.526	Potengi	0.246
Pacoti	0.519	Tarrafas	0.244

Fonte: IPECE.

Dentre os municípios que se classificam entre os dez melhores, todos obtiveram uma classificação de bom desempenho.

Dentre estes dez municípios com os melhores resultados na área social, cinco deles já se apresentavam entre os dez melhores nos anos anteriores: Fortaleza, Sobral, Crato, Juazeiro do Norte e Brejo Santo.

Conforme o quadro ilustra, Brejo Santo, Sobral e a capital Fortaleza foram os municípios com os melhores resultados na área social em 2008. Brejo Santo apresentou resultados ótimos na dimensão Saúde e na dimensão Habitação, que mostrou-se relevante no seu desempenho geral, Sobral apresentou resultados ótimos na dimensão Educação e na dimensão Habitação e Fortaleza obteve conceito bom em três das dimensões, apenas na saúde o conceito foi regular.

A dimensão Educação foi a que melhor qualificou os municípios cearenses, enquanto a dimensão Emprego e Renda apresenta resultados aquém de um cenário ideal. O Quadro 9 apresenta uma decomposição do índice de acordo com as dimensões buscando retratar em quais dimensões os municípios dentre os 10 melhores tiveram maior destaque.

QUADRO 9

Desempenhos obtidos pelos 10 municípios em melhor situação para as dimensões de acordo com o IDS-R – 2008

	Educação	Saúde	Habitação	Emprego e renda
Brejo Santo	Verde	Azul	Azul	Vermelho
Sobral	Azul	Amarelo	Azul	Amarelo
Fortaleza	Verde	Amarelo	Verde	Verde
Jucás	Verde	Azul	Verde	Vermelho
Itapipoca	Verde	Azul	Verde	Vermelho
Crato	Verde	Verde	Verde	Amarelo
Quixelô	Verde	Amarelo	Azul	Vermelho
Jaguaribara	Verde	Verde	Azul	Vermelho
Juazeiro do Norte	Verde	Verde	Amarelo	Amarelo
Pacoti	Verde	Verde	Verde	Vermelho

Fonte: IPECE.

Considerando, agora, os municípios com os piores desempenhos, nenhum dos dez piores municípios apresentou qualificação ótima para nenhuma dimensão. O Quadro 10 apresenta a qualificação dos 10 municípios em pior situação relativa em cada uma das quatro dimensões.

As dimensões de saúde e de emprego e renda foram determinantes para a qualificação destes municípios, sendo que todos apresentaram um desempenho ruim nessa segunda. A dimensão de educação, por sua vez, apresenta valores considerados bons para a maioria dos municípios e dentre estes municípios, nenhum apresentou o conceito ruim nesta dimensão. Já na dimensão habitação, o Município de Salitre destaca-se negativamente ao ser o único com desempenho no conceito ruim na dimensão habitação, enquanto os demais foram classificados na classe de conceito regular.

QUADRO 10

Desempenhos obtidos pelos 10 municípios em pior situação para as dimensões de acordo com o IDS-R – 2008

	Educação	Saúde	Habitação	Emprego e renda
Umari	Verde	Amarelo	Amarelo	Vermelho
Aiuaba	Verde	Amarelo	Amarelo	Vermelho
Saboeiro	Verde	Amarelo	Amarelo	Vermelho
Morrinhos	Verde	Vermelho	Amarelo	Vermelho
Alto Santo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Vermelho
Ipaumirim	Amarelo	Vermelho	Amarelo	Vermelho
Salitre	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho
Potiretama	Amarelo	Vermelho	Amarelo	Vermelho
Potengi	Amarelo	Vermelho	Amarelo	Vermelho
Tarrafas	Verde	Vermelho	Amarelo	Vermelho

Fonte: IPECE.

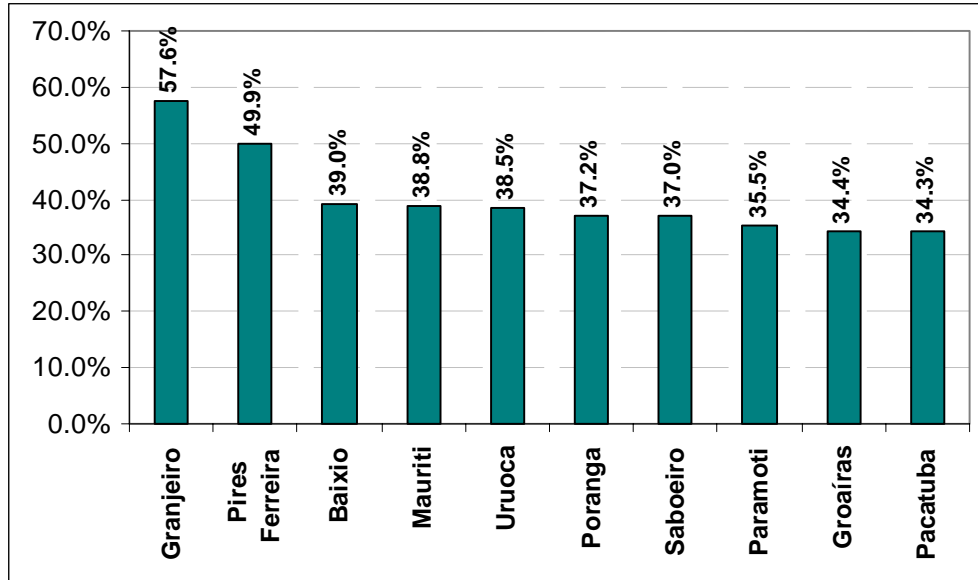
3.2.2 Variação Percentual

Calculando a variação percentual do índice obtido pelos municípios em 2008 em relação a 2005 podemos avaliar a evolução destes no período analisado. Assim, pode-se observar as variações no desempenho social dos municípios e, então, avaliar se os indicadores dos municipais melhoraram ou pioraram em termos absolutos.

Os Gráficos 7 e 8 apresentam os municípios que realizaram os maiores avanços e retrocessos, mensurados pela variação percentual do IDS-R no período 2005/2008.

GRÁFICO 7

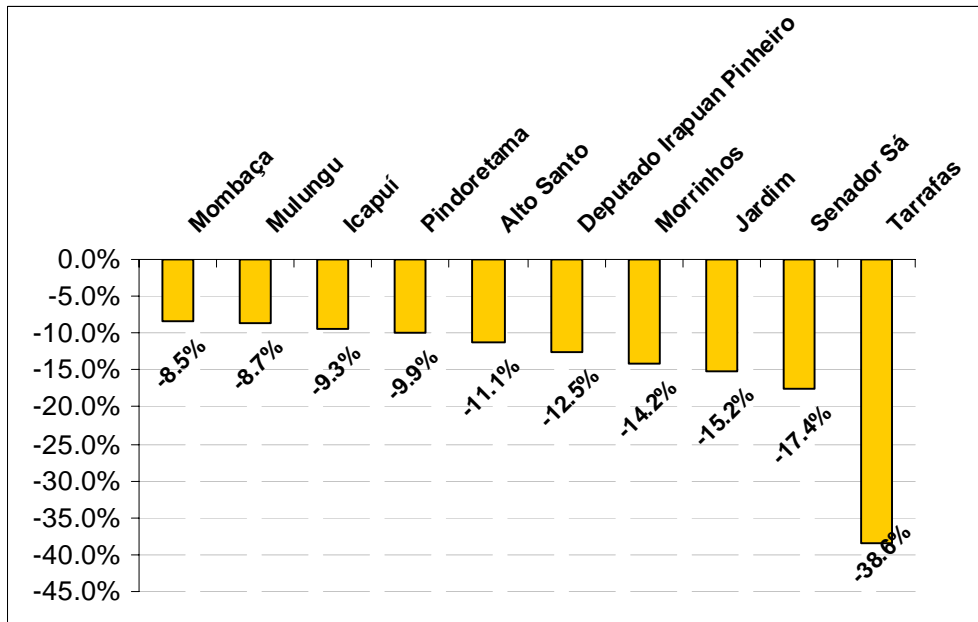
Os 10 municípios que mais avançaram de acordo com o IDS-R Geral – variação percentual no período 2005/2008.



Fonte: IPECE.

GRÁFICO 8

Os 10 municípios que mais retrocederam de acordo com o IDS-R Geral – variação percentual no período 2005/2008.

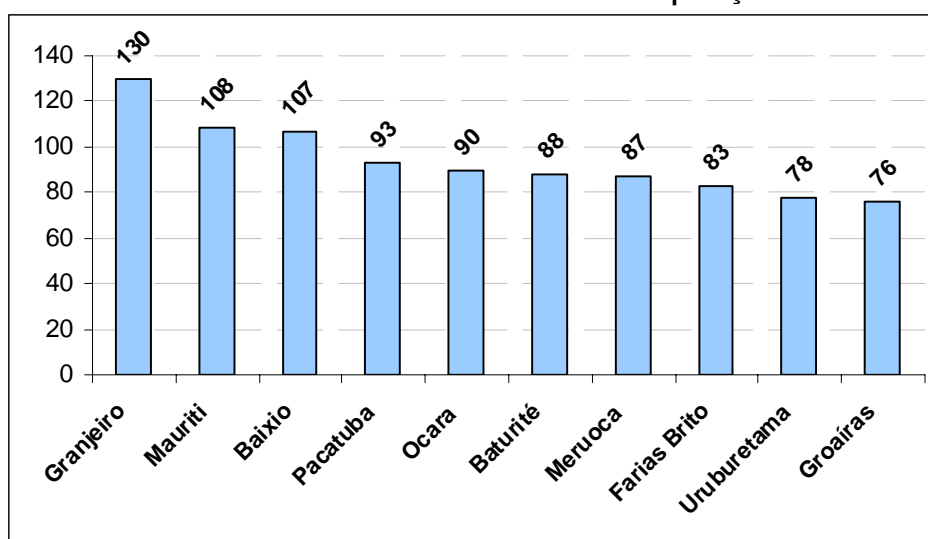


Fonte: IPECE.

3.2.3 Variação no ranking

Em termos de avanço relativo, podem ser listados os municípios que mais ganharam e os que mais perderam posições no ranqueamento no período 2005/2008. Os gráficos 9 e 10, a seguir, apresentam os 10 municípios que mais avançaram e os 10 que mais retrocederam em N° de posições, respectivamente.

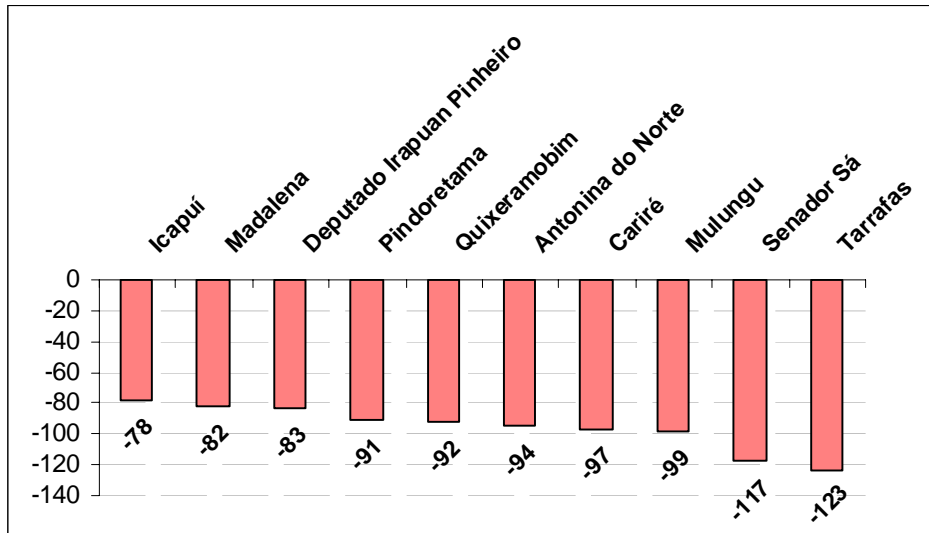
GRÁFICO 9
Os 10 municípios que mais avançaram de acordo com o
IDS-R Geral 2005/2008 – N° de posições



Fonte: IPECE.

Pode-se observar que alguns dos municípios que mais avançaram no ranking também estão presentes entre os que mais avançaram em termos percentuais. São eles: Granjeiro, Mauriti, Baixio, Pacatuba e Groaiaras. Da mesma forma, pode-se notar a mesma correspondência entre os que tiveram os maiores retrocessos relativos. Neste segundo caso, estão os municípios de Icapuí, Deputado Irapuan Pinheiro, Pindoretama, Senador Sá e Tarrafas.

GRÁFICO 10
Os 10 municípios que mais retrocederam de acordo com o IDS-R Geral 2005/2008
- Nº de posições



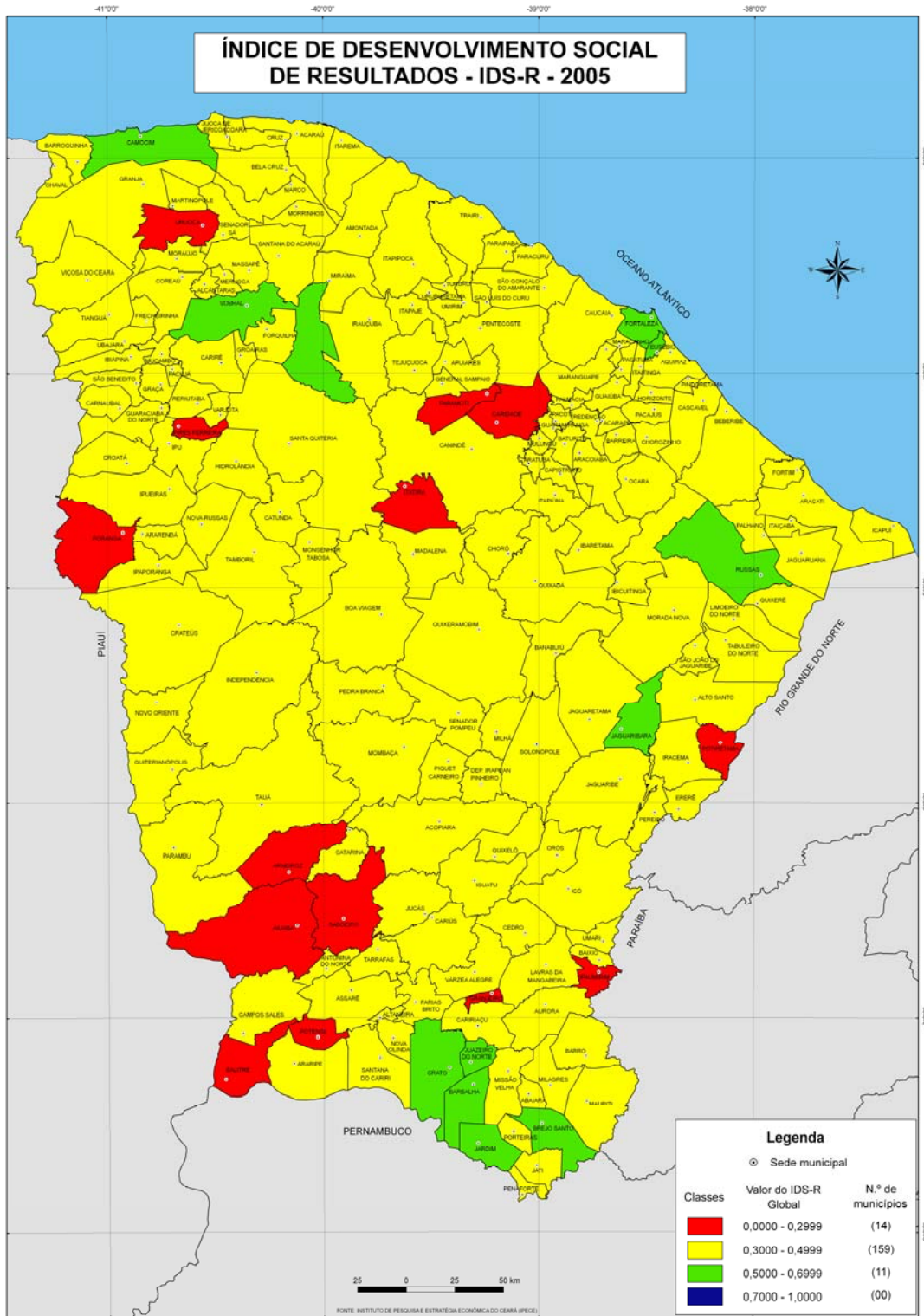
Fonte: IPECE.

Também são apresentadas as distribuições espaciais da classificação dos municípios cearenses no IDS-R de acordo os conceitos obtidos para o índice nos anos de 2005 e 2008. As distribuições podem ser visualizadas nos mapas das Figuras 3 e 4.

No mapa da Figura 3 tem-se a distribuição do IDS-R em 2005. É possível visualizar a predominância dos municípios classificados com conceito regular. No entanto, nota-se a presença menor de municípios com o conceito bom, bem como um número maior de municípios com o conceito ruim.

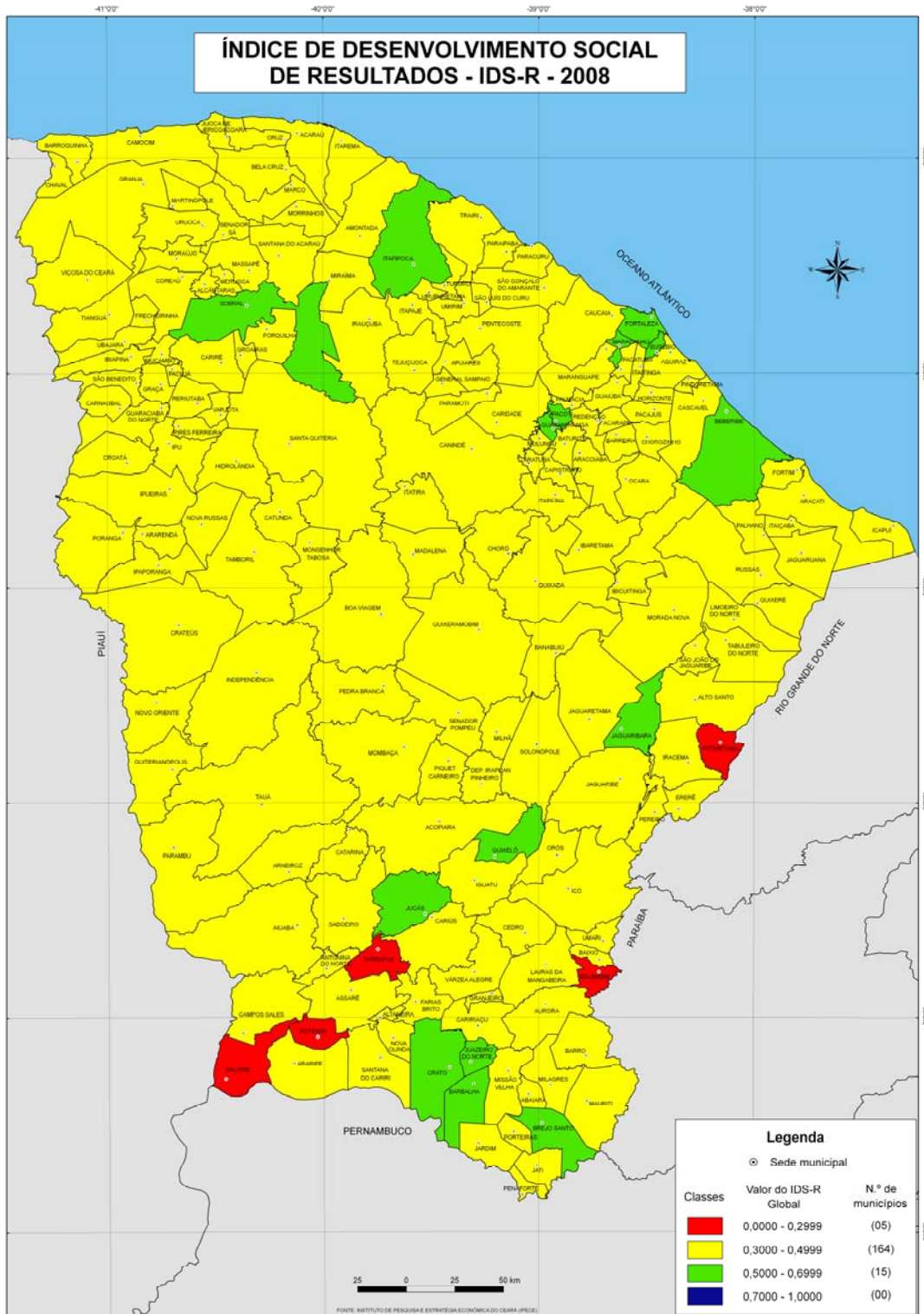
A Figura 4 apresenta o mapa com a distribuição do IDS-R em 2008. Neste mapa pode-se observar a evolução dos indicadores no período (2005-2008), com o número de municípios com boa classificação e a presença de apenas cinco municípios classificados com o conceito ruim. Seguindo a mesma tendência de 2005, observa-se a predominância de municípios classificados com conceito regular.

Figura 3: IDS-R (2005)



Fonte: IPECE

Figura 4: IDS-R (2008)

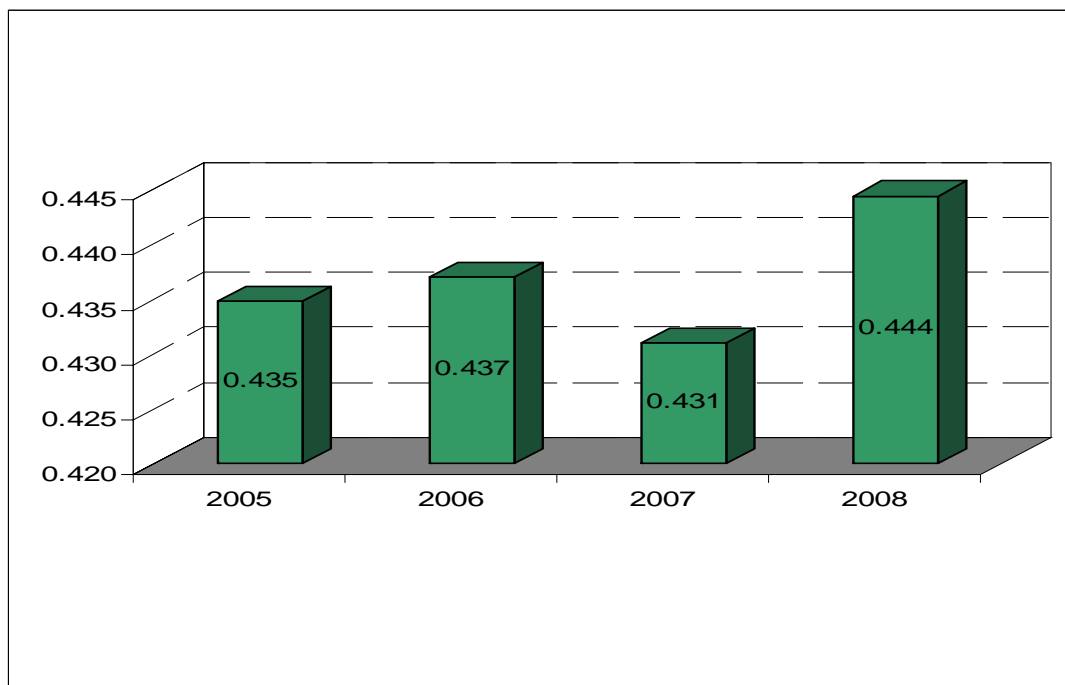


Fonte: IPECE

3.2.4 Considerações sobre o desempenho global no Estado: IDS-R do Ceará

Considerando o resultado do IDS-R para o Estado do Ceará, verifica-se que o índice apresentou uma tendência crescente ao longo do período. Este resultado pode ser visto claramente no Gráfico 11, indicando que, apesar de uma queda pequena em 2007, os resultados na área social no Ceará melhoram nos últimos anos.

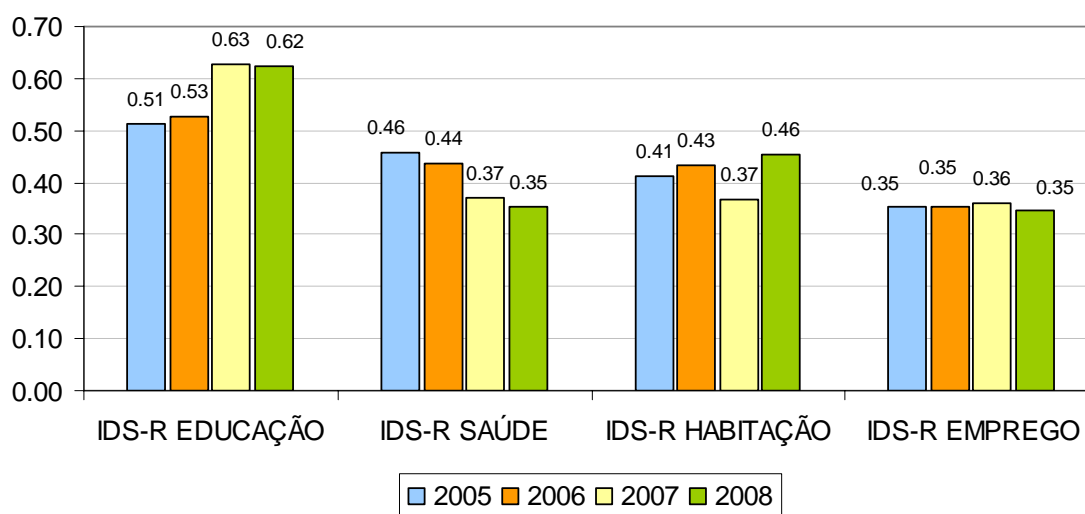
GRÁFICO 11
IDS-R - Estado do Ceará - 2005/2008



Fonte: IPECE.

Se considerarmos cada uma das dimensões que compõe o índice, podemos analisar de forma mais detalhada o desempenho do Estado do Ceará ao longo do período. A evolução do IDS de cada dimensão para o Ceará é apresentada no Gráfico 12 a seguir.

GRÁFICO 12
IDS-R por dimensão - Estado do Ceará - 2005/2008



Fonte: IPECE.

Avaliando cada um dos indicadores que compõem as dimensões do IDS-R, pode-se ver no Quadro 11 que, apesar de alguns indicadores apresentarem variações negativas, em geral, houve um avanço em relação aos indicadores de resultado de 2005.

Com relação à dimensão Educação apenas a taxa de escolarização no Ensino Fundamental apresentou uma leve queda. Nesta dimensão, destaca-se a taxa de escolarização no Ensino Médio, que apresentou crescimento aproximado de 50,3%.

A dimensão Saúde entre os indicadores de resultado apresentaram um avanço com a redução das taxas de mortalidade infantil e de internação por AVC.

Na dimensão de habitação também evidencia-se um leve avanço do percentual da população atendida com serviços de água e esgoto. No entanto, mesmo evoluindo o indicador global para o Estado que demonstra o atendimento da demanda por serviços de saneamento ainda está muito baixo. Em 2008 a proporção de moradores atendidos com esgotamento sanitário foi 29%.

Por fim, na dimensão Emprego e Renda evidenciou-se uma pequena variação , mas a persistência da maioria dos municípios apresentando conceito ruim para esta dimensão. A maior queda ocorreu no Índice de qualidade de empregos formais que obteve variação negativa.

QUADRO 11
Indicadores do IDS-R – variações percentuais – 2005/2008

Dimensão/ Indicadores	2005	2008	var.(%)
Educação	0,512	0,623	21,556
Taxa de escolarização no ensino fundamental (%)	97,991	94,200	-3,869
Taxa de escolarização no ensino médio (%)	33,509	50,390	50,376
Taxa de aprovação no Ensino Fundamental (%)	79,024	84,525	6,961
Taxa de aprovação no Ensino Médio	72,498	78,458	8,221
Saúde	0,459	0,354	-22,763
Taxa de mortalidade infantil por mil nascidos vivos	21,931	16,627	-24,186
Taxa de internação por AVC (%)	28,464	21,625	-24,029
Habitação	0,413	0,455	10,223
Estimativa da proporção de moradores de domicílios urbanos com abastecimento de água	74,044	79,770	7,733
Estimativa da proporção de moradores de domicílios urbanos com esgotamento sanitário	24,587	29,010	17,988
Emprego e Renda	0,355	0,345	-2,774
IQEF	29,580	25,560	-13,590
Empregos Formais <i>per capita</i>	0,171	0,188	10,150
LOG Número de Estabelecimentos com 20 ou mais empregados	8,485	8,738	2,989
Consumo residencial médio de energia elétrica	1120,301	1151,933	2,824

Fontes: SEDUC / SESA / SEINFRA / CAGECE / PREFEITURAS/ COELCE / IBGE / IPECE.

3 A relação entre o IDS-R e o IDS-O

Com base nas definições apresentadas é razoável supor que o IDS-O e o IDS-R sejam relacionados, pois melhores condições de oferta, de um modo geral, devem potencializar a obtenção de melhores resultados. Assim, espera-se que exista uma estreita relação entre os municípios que apresentam as melhores (piores) condições de oferta e aqueles que apresentam os melhores (piores) resultados.

Dentre os determinantes para a maioria dos problemas sociais a deficiência na oferta de serviços públicos é um dos mais destacados. Estes problemas são passíveis de observação à medida que se materializam na forma de indicadores sociais com resultados pouco satisfatórios. Assim, a expansão da oferta ajudaria a combater as causas dos problemas existentes, induzindo o aprimoramento dos resultados ao longo do tempo.

Desta forma, estimar a relação entre o IDS-O e o IDS-R será fundamental para o conhecimento dos impactos que a oferta de benefícios sociais pode exercer sobre o bem-estar da população. Este resultado torna-se interessante inclusive na definição de políticas públicas mais eficazes. O grande objetivo é oferecer subsídios para a formulação de políticas que sejam capazes de afetar de uma forma mais intensa a sua população-alvo, de tal forma que as condições sociais existentes apresentem melhorias significativas ao longo do tempo.

Uma forma de medir o nível de associação entre estas variáveis é através de um modelo de regressão linear. No presente exercício de estimação foram testadas diversas especificações alternativas para o modelo, mas o melhor ajuste aos dados foi obtido ao se utilizar uma especificação onde o IDS-R de 2008 passa a ser explicado pelos valores deste mesmo índice em anos anteriores e por valores do IDS-O em 2008 e em anos anteriores. Assim, a equação do modelo de regressão a ser estimado é a seguinte:

$$IDS-R_{it} = \alpha + \sum_{t=2005}^{2007} \gamma \cdot IDS-R_{it} + \sum_{t=2005}^{2008} \beta \cdot IDS-O_{it} + u_i$$

onde:

$IDS-R_{it}$ = IDS-R do município i no período t;

$IDS-O_{it}$ = IDS-R do município i no período t;

α = Intercepto;

γ e β = Coeficientes estimados da regressão;

u_i = Termo aleatório.

O modelo estimado trata-se de uma especificação simples onde o índice de resultado em 2008 será explicado por índices de resultados defasados (de períodos anteriores) e por índices de oferta contemporâneo (observado para mesmo período) e defasados.

Este modelo supõe que exista uma relação positiva entre as condições de oferta e os resultados obtidos na área social, ou seja, espera-se que as estimativas dos parâmetros γ e β sejam positivas. Como os índices de oferta e de resultado são índices relativos em relação à classificação do município, tais parâmetros devem ser interpretados como em relação à posição relativa do município frente aos demais.

4.1 Resultados Obtidos

Utilizando os dados de 2005 a 2008 para os municípios cearenses realiza-se a estimação do modelo econométrico proposto anteriormente, cujos resultados são apresentados adiante, no Quadro 12.

Como é possível perceber através desse quadro, o modelo apresentou um grau de ajustamento relativamente elevado, especialmente ao se considerar a grande

heterogeneidade que existe entre os municípios cearenses. Todos os parâmetros e o modelo mostraram-se estatisticamente significantes. Ademais, todas as hipóteses feitas anteriormente acerca do sinal dos parâmetros do modelo foram confirmadas.

QUADRO 12
Resultados da regressão – 2005/2008

	Coeficientes	Erro-padrão	Estatística-t
IDS-R ₂₀₀₇	0.294	0.069	4.230
IDS-R ₂₀₀₆	0.209	0.099	2.120
IDS-R ₂₀₀₅	0.169	0.091	1.850
IDS-O ₂₀₀₈	0.456	0.126	3.620
IDS-O ₂₀₀₇	0.173	0.181	0.950
IDS-O ₂₀₀₆	-0.308	0.172	-1.790
IDS-O ₂₀₀₅	0.057	0.146	0.390

Notas: (a) Variável Dependente: IDS-R,
(b) Método de estimação: Mínimos Quadrados Ordinários,
(c) Observações Incluídas: 184.
(d) O termo de intercepto foi omitido por não apresentar valor estatisticamente significativo.

De acordo com estes resultados, a relação existente entre os índices de oferta e de resultado é positiva, indicando que, em média, os municípios que apresentaram os melhores índices de oferta são também aqueles que tenderam a apresentar os melhores resultados. O coeficiente estimado é estatisticamente significativo, demonstrando que a relação entre a oferta na área social é extremamente relevante para explicar os resultados obtidos pelos municípios. Este resultado foi observado para valores do IDS-O e o IDS-R de 2008.

O modelo estatístico também permitiu avaliar que existe um efeito entre o IDS-R do ano de 2008 sofre influência dos valores do IDS-R de anos anteriores. Este resultado indica que existe certa inércia nos indicadores avaliados, indicando que um município que se encontra em uma trajetória de desenvolvimento tende a permanecer nela.

4 Considerações finais

O presente trabalho apresentou os resultados do Índice de Desenvolvimento Social para o período 2005-2008, com ênfase neste último ano, possibilitando a atualização dos dados do índice para os dados sociais e econômicos disponíveis até a presente data. A partir das análises realizadas, foi possível fazer inferências acerca do desenvolvimento social nos municípios do Ceará no referido período.

Avaliando-se a trajetória dos indicadores de oferta e resultado evidenciam-se avanços na área social, entre 2005 e 2008.

Os principais avanços no que diz respeito à oferta de bens e serviços na área social foram nas dimensões de saúde e educação. Avanço caracterizado pelo maior número de municípios com classificação relativa mais elevada (ótimo e bom).

Quando considerados os resultados, é possível notar a evolução nas dimensões de educação com um número significativo de municípios obtendo a classificação mais elevada e na dimensão de habitação, com uma redução considerável no número de municípios classificados no pior conceito.

De maneira geral, é possível inferir que as melhoras nas condições de oferta se refletiram nos indicadores de resultado. Este relacionamento entre os indicadores foi verificado por meio da estimação de um modelo de regressão, que reafirmou os efeitos positivos da oferta de serviços sobre os resultados na área social.

Assim, pode-se concluir que a metodologia utilizada se mantém robusta, em relação aos anos anteriores, na geração de informações importantes para a tomada de decisões e para o balizamento das políticas de inclusão social no Estado.

5 Referências Bibliográficas

BAR-EL, R. (Org.) Reduzindo a pobreza através do desenvolvimento econômico do interior do Ceará. Fortaleza: Edições IPLANCE, 2002.

GUJARATI, D.N. Basic econometrics, 3.ed. Nova York: McGraw-Hill, 1995.

HOLANDA, M.C. et al. Inclusão social no Ceará: uma proposta metodológica. Fortaleza, IPECE, 2003 (Texto para Discussão, 4).

_____. Inclusão social no Ceará: uma proposta metodológica. Fortaleza, IPECE, 2003 (Texto para Discussão, 10).

_____. O desafio da construção de uma política de desenvolvimento social operacional: a experiência do Ceará. Fortaleza, IPECE, 2004 (Texto para Discussão, 17).

_____. A política social do Ceará no período 2003/2004. Fortaleza, IPECE, 2006 (Texto para Discussão, 21).

_____. A política social do Ceará no período 2002/2005. Fortaleza, IPECE, 2006 (Texto para Discussão, 29).

HOLANDA, M.C.; ROSA, A.L.T.; NOGUEIRA, C.A. O índice de performance social do Ceará. Fortaleza, IPECE, 2004 (Nota Técnica, 10)

_____. Inclusão social na ótica da Gestão por Resultados: a experiência do Ceará. Fortaleza, IPECE, 2007 (Texto para Discussão, 40).

HORN, R.V. Statistical indicators for the economic and social sciences. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

IPLANCE. Índice de desenvolvimento municipal – 2000. Fortaleza: Edições IPLANCE, 2001.

_____. Diagnóstico social do Ceará. Fortaleza: Edições IPLANCE, 2002.

KAYANO, Jorge & CALDAS, Eduardo Lima. Indicadores para o diálogo. São Paulo: Pólis; Programa Gestão Pública e Cidadania - EASP/FGV, 2001.

OLIVEIRA, J. L; SILVA, V. H. M. C. Resultado do índice de Desenvolvimento Social: a Mensuração da Inclusão Social no Ceará. Fortaleza, IPECE, 2009.

SILVA, R.T. Eficiência e eficácia da ação governamental: uma análise comparativa de sistemas de avaliação. Brasília: IPEA, 2002.